

# Escola privada usa prédio público no Novo Gama

Geraldo Magela

FABIANA FERNANDES

“Sim. Prédio Público é para escola pública”. É sob esse pretexto que os 5 mil alunos da Escola Estadual e do Colégio Estadual do Novo Gama dividem o muro com o Colégio Vovó Lizinha, uma escola particular que tem 700 alunos e ocupa, há dez anos, o prédio de uma escola pública. Para a diretora do Colégio Estadual que atende crianças da primeira à quarta série, Sônia Chaves de Freitas Carvalho, é duro manter 45 alunos a partir de sete anos de idade na mesma sala de aula, enquanto há menos de 30 metros de distância existe um prédio destinado à escola pública com ensino gratuito, no qual há turmas de até sete crianças que pagam para estudar.

Já o prefeito de Luziânia, José Roriz, admite que o prédio é da prefeitura e que já deveria ter sido desocupado, mas assegura que “essa briga é coisa do PT”.

Antônio Oliveira, um dos oito sócios da mantenedora da Vovó Lizinha, Sociedade Educacional do Planalto Brasileiro, diz que só vai desocupar o prédio quando o distrito possuir área destinada especificamente aos estabelecimentos de ensino particulares. Segundo ele, trata-se de uma sociedade sem fins lucrativos. “Além do mais, eu cedo 10% das vagas à prefeitura que distribui do jeito que quer e mantenho o prédio direitinho” contesta.

**Privilégio** — Oliveira afirma ainda que quando chegou no Novo Gama não tinha escola para a comunidade e por esse motivo, através do regime de comodato que permite o empréstimo do espaço por prazo determinado, ele ocupou o prédio,



A escola particular ocupa um prédio público ao lado do colégio, que sofre com a falta de espaço para acomodar seus alunos

cedido na época pela administração de Valter Rodrigues. O Colégio Vovó Lizinha é a maior escola particular do distrito, sendo que a maioria delas funciona em casas residenciais.

O Novo Gama tem aproximadamente 15 mil habitantes, mas a Escola Estadual e o Colégio Estadual, que recebem turmas da quinta

série até o segundo grau, atendem ainda os estudantes do Pedregal, que é o maior distrito, Céu Azul e parte do Gama. No Colégio do Novo Gama, as turmas chegam a ter 60 alunos em cada um dos três turnos. Na Escola Estadual, com o fim do turno da fome, no começo deste ano, as salas superlotaram. A diretora Sônia Chaves garante que dia-

riamente é obrigada a rejeitar novas matrículas porque já não tem espaço físico para aceitar mais alunos.

O professor Ricardo Gonçalves, que leciona no Colégio Estadual do Novo Gama, reclama que, além das cadeiras quebradas e da má iluminação nas salas de aula, os professores têm que administrar ainda o número excessivo de alunos

na mesma sala de aula. “Quando elaboramos uma prova para avaliarmos os estudantes, temos que observar todas essas variáveis” diz ele. Diva Vieira, que já teve seus dois filhos matriculados no Colégio Vovó Lizinha, se surpreende com a situação do prédio: “Eu não sabia que esse espaço era de uma escola pública”.